



O DEBATE SOBRE PARENTALIDADE E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

JANAÍLA DOS SANTOS SILVA; DALLYANE BARBOSA COSTA

Introdução: Tornar-se pai ou mãe é um processo complexo, pois envolve transformações econômicas, afetivas e relacionais necessárias à construção desse novo papel social, cuja função é parental, ou seja, requer o provimento de cuidados essenciais ao desenvolvimento do novo ser. No exercício dessa função, as sociedades constroem, ao longo da história, idealizações e expectativas, que quando não atendidas, podem gerar no indivíduo sentimentos negativos, que prejudicam a inclusão e o desenvolvimento da criança. Diante disso, o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) apresenta-se como um desafio à função parental, pois sendo uma condição do neurodesenvolvimento, começa a se expressar ainda na infância e requer uma rede significativa de apoio. **Objetivos:** Frente a esta problemática, o objetivo geral desta pesquisa foi compreender a parentalidade de homens e mulheres com filhos com TEA, delimitando contribuições teóricas para a formação de professores e para a inclusão educacional. Em consonância, os objetivos específicos foram: 1. Realizar uma aproximação teórica aos temas da parentalidade e do TEA; e 2. Identificar produções acadêmicas sobre a função parental nestes casos específicos, analisando suas contribuições para a educação inclusiva. **Materiais e método:** Adotou-se metodologia de pesquisa qualitativa, com revisão bibliográfica narrativa e sistemática. **Conclusão:** Os estudos encontrados trouxeram contribuições para o entendimento da parentalidade em casos de TEA, que podem ser organizadas em três grupos temáticos: 1. Afirmação da importância da dimensão educativa no papel parental; 2. Modos positivos ou disfuncionais da constituição dessa parentalidade, conforme crenças e valores culturais sobre ser criança e ser pai/mãe e 3. Ruptura da romantização do ser pai e/ou mãe de uma pessoa com TEA.

Palavras-chave: Família, Inclusão, Parentalidade, Autismo, Infância.